

FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MONTEIRO, B. C.; RODRIGUES-JUNIOR, G. M.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores causadores de fadiga nos pacientes oncológicos e definir a abordagem fisioterapêutica como forma de diagnóstico. A metodologia foi realizada de maneira exploratória e descritiva em bases de pesquisas, buscando artigos sobre o tema. O exercício físico aeróbico apresenta grande efeito no tratamento da fadiga. Nesse sentido, nota-se a importância da fisioterapia no tratamento para restaurar a funcionalidade destes indivíduos.

Palavras-chave: câncer; fadiga oncológica; fisioterapia.

ABSTRACT

This one study has as objective identify the factors causers in fatigue in patients oncologics and to define the approach physiotherapist as form in diagnosis. The methodology was fulfilled in way explanatory and descriptive in bases in researches, seeking out articles about the theme. The exercise physicist aerobic presents big it is made at the treatment gives fatigue. In this sense, note the importance gives physiotherapy at the treatment for restore the functionality of these individuals.

Keywords: cancer; fatigue oncologic; physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A incidência e prevalência do câncer vem aumentando em todo o mundo nas últimas décadas. Essa doença é um problema grave, e atualmente, é uma das principais causas de óbito no mundo. O câncer refere-se a um conjunto de várias doenças que apresenta um crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Essas células cancerígenas caracterizam-se por serem agressivas e até mesmo incontroláveis, podendo alastrar-se rapidamente para outras regiões do corpo, levando então a formação de tumores e até mesmo neoplasias malignas (SILVA, 2010).

Os doentes oncológicos podem apresentar vários sintomas, como “a dor, sintomas gastrointestinais (náusea e diarreia, por exemplo), caquexia, fadiga, alterações cognitivas (como perda de memória e alterações da personalidade) e alterações psiquiátricas (ansiedade e depressão)” (LOPES, 2015/2016, p. 6).

Cabe ressaltar que a fadiga é o sintoma mais prevalente nos pacientes oncológicos. No entanto, a fadiga manifestada em doentes crônicos é diferente da fadiga diária. Ou seja, a fadiga relacionada com doenças crônicas, se apresenta como uma forma complexa, derivada de condições físicas e psicológicas persistentes. Em se tratando do câncer, a fadiga é um sintoma angustiante, que pode variar de intensidade e duração. Mas também pode vir acompanhada por outros sintomas, como a dor, ansiedade e dependendo do caso alterações a nível cognitivo (MOTA; PIMENTA, 2002).

Desta forma, denota-se que a fadiga tem um grande impacto na diminuição das atividades diárias e na limitação da capacidade funcional. Diante do exposto, a fadiga ainda é o sintoma no qual menos se conhece intervenções efetivas, principalmente quando comparadas às indicadas no tratamento de outros sintomas específicos do câncer. Os pacientes estão satisfeitos com o tratamento para o câncer, mas não com a atenção dada aos sintomas, especialmente à fadiga (MOTA; PIMENTA, 2002).

Cabe ressaltar que o tratamento da fadiga oncológica tem como finalidade melhorar e manter a capacidade cardiovascular, aumentar a resistência muscular, a força e a flexibilidade. Por conta dessas condições, sabe-se da importância do profissional fisioterapeuta na área da fadiga oncológica (COELHO; SAWADA, 1999).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores causadores de fadiga nos pacientes oncológicos, juntamente com os instrumentos de avaliação da fadiga oncológica bem como definir e identificar a abordagem fisioterapêutica como forma de diagnóstico e terapêutica da fadiga relacionada ao câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, com a pesquisa de bibliografias e artigos científicos realizada em bases de dados, juntamente com sites de organizações ou instituições voltadas à pesquisa ou ao atendimento de pacientes com câncer. Foram inclusos os artigos que abordavam a etiologia da fadiga oncológica, sua definição, os fatores causadores, os instrumentos de avaliação e o tratamento fisioterapêutico no câncer, principalmente voltado ao tratamento da fadiga. Os textos foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes.

DESENVOLVIMENTO

Se tratando da patogênese da fadiga relacionada ao câncer ela não está completamente estabelecida, porém uma variedade de mecanismos pode contribuir para seu desenvolvimento. Dentre eles, destacam-se: os efeitos do câncer e seu tratamento sobre o sistema nervoso central, as alterações nos níveis de adenosina trifosfato, a desregulação do ritmo circadiano e desregulação dos níveis de citocinas pró e anti-inflamatórias. Cabe ressaltar que a mesma não é identificada a partir de um só fator, mais sim um conjunto de sinais e sintomas (CAMPOS et al., 2011).

Segundo Campos et al. (2011) a fadiga relacionada ao câncer é muito comum em pacientes submetidos à radioterapia. Além disso, também é um dos efeitos adversos da quimioterapia mais temido, podendo acometer até 80% dos pacientes em quimioterapia paliativa.

No que se refere aos instrumentos de avaliação de fadiga, existem vários métodos e instrumentos, podendo se apresentar em forma de escalas ou questionários, através do auto-relato. De acordo com Mota e Pimenta (2002, p. 579), “predomina a concepção multidimensional, avaliando-se aspectos físicos, emocionais e cognitivos, e quantificando-se a magnitude, associada à observação dos profissionais”.

Soares (2011, p. 285) relata que “a fadiga advinda dos fatores causais (tratamento, doença, destreinamento, hábitos sedentários) pode ser atenuada com a utilização de exercícios físicos quebrando o ciclo de autoperpetuação”. Os exercícios proporcionam uma melhora em relação a resistência à fadiga, além de melhora a qualidade de vida a partir da redução da fadiga, redução da sensação de falta de ar, melhora da tolerância ao exercício e da força muscular, conseqüentemente melhorando a condição funcional.

O baixo nível de atividade física é um dos principais fatores contribuintes para a fadiga, e isso fundamenta a importância do papel do fisioterapeuta. É de grande relevância que o fisioterapeuta saiba adequar à terapia dentro de um programa de reabilitação flexível e condizente com a situação e necessidade de cada paciente e estimular sua percepção em relação a importância da qualidade de vida durante o processo de tratamento do câncer e o retorno as suas atividades diárias (MARCUCCI, 2004).

De acordo com Almeida et al. (2011, p. 83), “a associação de exercício físico de alta e baixa intensidade pode melhorar a fadiga em pacientes com diversos tipos de câncer”. Nota-se que os exercícios são de suma importância para o tratamento da fadiga. Porém, se for realizado de forma inadequada, deixa de ser benéfico e passa a ser um risco. Por isso, é importante a conscientização dos pacientes que apresentam fadiga oncológica, a procurarem sempre um profissional qualificado, sempre respeitando as condições atuais do paciente para não oferecer riscos a sua saúde.

CONCLUSÃO

A fadiga é um sintoma prevalente e debilitante que afeta pacientes diagnosticados com câncer, causando um impacto na diminuição das atividades diárias e na limitação da capacidade funcional. Quando relacionada ao câncer, a fadiga é influenciada por diversos fatores. Por isso é importante diferenciar e identificar a fadiga, através dos seus instrumentos de avaliação, para que os objetivos e condutas fisioterapêuticas sejam planejados frente à condição clínica do paciente.

No entanto, apesar de todos os benefícios, poucos pacientes procuram o tratamento fisioterapêutico para o tratamento da fadiga em si, e dos que se exercitam, grande parte o faz de forma ineficiente e inadequada, sem auxílio de um profissional qualificado. Por isso é importante disseminar para os pacientes o impacto que as intervenções fisioterapêuticas proporcionam na sua qualidade de vida e na sua integridade funcional.

Assim, este estudo fomenta também a necessidade de mais pesquisas envolvendo a fadiga relacionada ao câncer, tanto na sua identificação quanto na sua intervenção.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. M. P.; ANDRADE, R. G.; CECATTO, R. B.; BRITO, C. M. M.; CAMARGO, F. P.; PINTO, C. A.; YAMAGUTI, W. P. S.; IMAMURA, M.; BATTISTELLA, L. R. **Exercícios em pacientes oncológicos: reabilitação**. São Paulo, 2011.
- CAMPOS, M. P. O.; HASSAN, B. J.; RIECHELMANN, R.; GIGLIO A. **Fadiga relacionada ao câncer: uma revisão**. Santo André-SP, 2011.
- COELHO, F. M. R.; SAWADA, N. O. **A fadiga nos Pacientes com Câncer de Laringe**. São Paulo, 1999.
- LOPES, C. P. V. C. **Fadiga no Doente Oncológico**. Porto, 2015/2016. Tese (Mestrado Integrado em Medicina). Universidade do Porto.
- MARCUCCI, F. C. I. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer**. Londrina-PR, 2004.
- MOTA, D. D. C. F.; PIMENTA, C. A. M. **Fadiga em pacientes com câncer avançado: conceito, avaliação e intervenção**. São Paulo, 2002.
- SILVA, L. B. **Condições de vida e adoecimento por câncer**. Juiz de Fora-MG, 2010.
- SOARES, W. T. E. **Parâmetros, Considerações e Modulação de Programas de Exercício Físico para Pacientes Oncológicos: uma revisão sistemática**. São José do Rio Preto-SP, 2011.